

BRASILENEGAL

OLHARES CRUZADOS

REGARDS CROISÉS



SÃO LOURENÇO·DAKAR·ILHA DE GORÉE

O projeto **Olhares Cruzados**, buscando identificar raízes culturais comuns e promover o conhecimento recíproco entre crianças brasileiras, africanas e de países fruto da diáspora africana, tem viabilizado o intercâmbio de fotografias, cartas, desenhos, vídeos, brinquedos, instrumentos musicais e objetos de arte produzidos por crianças do Brasil, da África e do Caribe em oficinas de imagem e criatividade

Utilizando práticas artísticas que permitem a criação de uma linguagem própria das crianças, nossa intenção é que elas se apropriem destas formas de expressão e se encontrem no trabalho realizado. E que se vejam, assim, a partir de seus próprios olhares e não através de uma leitura vertical ou colonialista, onde o contexto não é acessível aos agentes ou estes não se reconhecem no processo.

Levando em conta a cultura e a realidade da cada país onde realizamos o projeto, trabalhamos com uma equipe de brasileiros que orientam as oficinas com as crianças das comunidades que visitamos, e, tendo como princípio a reciprocidade, convidamos artistas e educadores locais para virem ao Brasil fazer um trabalho semelhante com crianças brasileiras.

Sejam elas da África, do Brasil ou do Caribe, as crianças buscam sempre serem retratadas ao lado daquilo que para elas é mais valioso: a família, os amigos, a televisão, os brinquedos, a comida, a parte mais “bonita” da casa. Percebemos que, mesmo em regiões onde elas convivem com uma realidade muito difícil, suas imagens, cartas, desenhos e objetos de arte são permeados pela alegria e esperança de um futuro melhor. Acreditando que a auto-estima é essencial para a superação das barreiras impostas pelo meio onde estão inseridas, procuramos sempre mostrá-las sob uma ótica otimista e digna, para que tenham uma chance maior de serem incluídas no mundo que “dá certo”.

Confiantes nas possibilidades que oferece como forma de expressão e comunicação, e na contribuição que pode dar para a promoção da paz, para a luta contra a exclusão social e a intolerância racial, esperamos que o projeto Olhares Cruzados seja mais um passo na longa caminhada para o estreitamento das relações humanas e culturais entre os povos.

Dirce Carrion - *Coordenadora do projeto Olhares Cruzados*



Como se o mar fosse mentira...
Comme si la mer était un mensonge...

Alberto da Costa e Silva

Embaixador e escritor brasileiro | Ambassadeur et écrivain brésilien

APOIO



Ministério
das Relações
Exteriores

Secretaria Especial
de Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

Ministério
da Cultura





Como se o mar fosse mentira...
Comme si la mer était un mensonge...

Alberto da Costa e Silva

Embaixador e escritor brasileiro | Ambassadeur et écrivain brésilien

APOIO



Ministério
das Relações
Exteriores

Secretaria Especial
de Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

Secretaria Especial
dos Direitos Humanos



Coordenação Editorial
Coordination Editoriale
Dirce Carrion

Fotografias
Photographies

Crianças da Casa de Cultura Douta Seck em Dakar
Enfants de la Maison de la Culture Douta Seck à Dakar
Crianças da escola Léopold Angrand na Ilha de Gorée
Enfants de l'école Léopold Angrand sur l'île de Gorée
Crianças da comunidade de São Lourenço em Pernambuco
Enfants de la communauté de São Lourenço dans l'Etat de Pernambuco
Marcelo Fortaleza Flores (Senegal)
El Hadji Samba Sarr (Brasil)

Direção do Vídeo
Direction de la Vidéo
Marcelo Fortaleza Flores

Imagens de Dakar e Ilha de Gorée
Images de Dakar et de l'île de Gorée
Crianças da escola Léopold Angrand na Ilha de Gorée
Enfants de l'école Léopold Angrand sur l'île de Gorée
Marcelo Fortaleza Flores
El Hadji Samba Sarr

Imagens da comunidade de São Lourenço em Pernambuco
Images de la communauté de São Lourenço dans l'Etat de Pernambuco
Crianças da comunidade de São Lourenço
Enfants de la communauté de São Lourenço
El Hadji Samba Sarr

Coordenação das oficinas de Máscaras
Coordination des ateliers de Masques
Sérgio Ferreira da Silva

Coordenação das oficinas de brinquedos reciclados
Coordination des ateliers de jouets recyclés
Babacar Diawara

Apoio
Soutien
Ministério das Relações Exteriores
Ministère des Relations Extérieures du Brésil
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR
Secrétariat Spécial des Politiques de Promotion de l'Égalité Raciale - SEPPIR
Ministério da Cultura / Fundação Cultural Palmares
Ministère de la Culture / Fondation Culturelle Palmares
Secretaria Especial dos Direitos Humanos
Secrétariat Spécial des Droits de l'Homme



www.olharescruzados.org.br

Produção
Production
Imagem da Vida | Editora Reflexo

Edição de fotografia
Édition des Photographies
Dirce Carrion

Design e direção de arte
Conception graphique et direction artistique
Marcelo Pacheco

Produção gráfica
Production graphique
Ana Basaglia

Versão para o francês
Traduction en français
Catherine Sleurs

Tradução para o português
Traduction en portugais
Katia Gilaberte

Revisão de textos
Révision des textes
Cecília Miranda

Impressão e acabamento
Impression et finition
Pancrom Indústria Gráfica

Outubro 2006 Octobre 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil Senegal : olhares cruzados = regards croisés ; São Lourenço, Dakar, Ilha de Gorée / coordenação editorial/coordination editoriale Dirce Carrion ; fotografias/photographies Marcelo Fortaleza Flores, El Hadji Samba Sarr ; versão para o francês/traduction en français Catherine Sleurs ; tradução para o português/traduction en portugais Katia Gilaberte. São Paulo : Reflexo Editora, 2006.

Edição bilingüe: português/francês

1. Brasil – Relações culturais – Senegal
2. Crianças – Brasil 3. Crianças – Fotografias
4. Crianças – Senegal 5. Senegal – Relações culturais – Brasil I . Carrion, Dirce. II. Flores, Marcelo Fortaleza. III. Samba Sarr, El Hadji. IV. Sleurs, Catherine. V. Gilaberte, Katia. VI . Título : São Lourenço , Dakar , Ilha de Gorée .

06-7834

CDD -303.482810663
-303.482663081

Índice para catálogo sistemático :

1. Brasil : Relações culturais : Senegal
303.482810663
2. Senegal : Relações culturais : Brasil
303.482663081

BRASILSENEGAL

OLHARES CRUZADOS

REGARDS CROISÉS

SÃO LOURENÇO·DAKAR·ILHA DE GORÉE

Como se o mar fosse mentira...

Comme si la mer était un mensonge...

Alberto da Costa e Silva
Embaixador e escritor brasileiro
Ambassadeur et écrivain brésilien



Oceano
Pacífico

AMÉRICA
DO SUL

BRASIL

○ SÃO LOURENÇO
(PERNAMBUCO)

○ ILHA DE GORÉE
DAKAR

SENEGAL

ÁFRICA

Oceano
Atlântico

Oceano
Índico

Olhar Sensível sobre a identidade Africana

Brasil e África foram unidos de maneira trágica pelo tráfico de escravos. Podemos imaginar que as ondas e os ventos do Atlântico motivaram-nos para a resistência histórica à escravidão e à exclusão social. E que os inexoráveis banhos desse oceano nos revigoram dia após dia para a luta pela liberdade e dignidade. Salvamo-nos do banzo. Cultuamos, tanto aqui como lá, nossa culinária, nossos tambores, batuques, danças e gingas. Alimentamo-nos da energia de nossos orixás. Das gerações passadas temos lembranças das cantigas, dos chás, das rezas e dos conselhos, que pareciam ter sido soprados do leste para estas terras.

A verdade é que nós, brasileiros e africanos, apesar de mantermos forte identidade e laços afetivos com nossas origens culturais e históricas, sabemos pouco – ou quase nada – um do outro. Pouco nos conhecemos no que diz respeito a nossas produções, nossas organizações políticas, nossas linguagens.

Para que possamos nos construir fortes e fazer frente a um mundo cada vez mais globalizado, é fundamental reforçarmos a nossa identidade através do laço ancestral e cultural que nos une. Entretanto, para que isto aconteça, faz-se necessário cicatrizar as feridas do passado e lidar com as necessidades e potencialidades do presente. É preciso refazer inúmeras vezes a antes trágica travessia do Atlântico, transportando conosco a forma de resistência mais eficaz: a nossa cultura, a alegria dos ritmos, a sabedoria das crenças, a diversidade de cores e sabores que nos foram transmitidos pelos nossos antepassados e transformados na resistência dos povos fruto da diáspora africana.

O fim da exclusão histórica dos negros depende de ações concretas que permitam mais e mais o conhecimento de nossas realidades e a troca dos nossos saberes.

Neste cenário, o Senegal, e em especial a Ilha de Gorée, símbolo histórico do aparato comercial instalado nas duas costas do Atlântico para o tráfico de escravos, surge hoje como ponto de encontro da África com os países fruto da sua diáspora e se impõe como referência para a reflexão e valorização da herança cultural africana.

Regard sensible sur l'identité africaine

Le Brésil et l'Afrique ont été unis de manière tragique par le trafic des esclaves. Nous pouvons imaginer que les vagues et les vents de l'Atlantique nous ont motivés pour la résistance historique à l'esclavage et à l'exclusion sociale. Et que les inexorables bains de cet océan nous ont revigorés, jour après jour, pour la lutte pour la liberté et la dignité. Sauvons-nous du mal du pays. Vénérons, tantôt ici, tantôt là, notre art culinaire, nos tambours, nos «batuques», nos danses, nos rythmes. Nourrissons-nous de l'énergie de nos divinités. Des générations passées, nous avons souvenir des chansons, des thés, des prières et des conseils, qui paraissaient avoir été soufflés de l'est vers ces terres.

La vérité est que nous, brésiliens et africains, bien que nous maintenons une forte identité et des liens affectifs avec nos origines culturelles et historiques, nous savons peu, ou presque rien – l'un de l'autre. Nous nous connaissons peu en ce qui concerne nos réalisations, nos organisations politiques, nos langages.

Pour que nous puissions devenir fort et faire front à un monde chaque fois plus mondialisé, il est fondamental de renforcer notre identité à travers le lien ancestral et culturel qui nous unit. Cependant, pour que ceci arrive, il est nécessaire de cicatrizer les blessures du passé et faire face aux nécessités et potentialités du présent. Il faut refaire d'innombrables fois la tragique traversée historique de l'Atlantique, en transportant avec nous la forme de résistance la plus efficace : notre culture, la joie des rythmes, la sagesse des croyances, la diversité des couleurs et des saveurs qui nous ont été transmises par nos ancêtres et qui ont servi de résistance aux peuples, fruit de la diaspora africaine.

La fin de l'exclusion historique des nègres dépend des actions concrètes qui permettent, de plus en plus, la connaissance de nos réalités et l'échange de nos savoirs.

Dans ce scénario, le Sénégal et, en particulier, l'île de Gorée, symbole historique de l'apparat commercial installé sur les deux côtes de l'Atlantique pour le trafic des esclaves, surgit aujourd'hui comme point de rencontre de l'Afrique avec les pays fruit de sa diaspora, et s'impose comme référence pour la réflexion et la valorisation de l'héritage culturel africain.

Parabéns a Gorée pela iniciativa de sediar o II Festival Cultural da Diáspora. É com satisfação que apoiamos iniciativas como esta e como o projeto Brasil-Senegal - Olhares Cruzados, que busca similaridades de nossos olhares sobre o mundo e explora a proximidade da identidade senegalesa com a nossa. O saldo é o afloramento da África que já existe dentro de nós, brasileiros.

Ministra Matilde Ribeiro

Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Félicitations à Gorée, pour son initiative d'abriter le II Festival de la Diaspora. C'est avec satisfaction que nous appuyons des initiatives comme celle-ci et comme le projet Brésil-Sénégal – Regards Croisés, qui cherche les similitudes de nos regards sur le monde et explore la proximité de l'identité sénégalaise avec la nôtre. Le résultat est l'affleurement de l'Afrique qui existe déjà en nous, brésiliens.

Ministre Matilde Ribeiro

Secrétaire Spéciale de Politiques de Promotion de l'Égalité Raciale



Ponto de encontro e de simbiose da «latinidade», da «africanidade» e da «indigenidade», como o salientou o Presidente Léopold Sédar Senghor, o Brasil é, por excelência, o lar da diversidade cultural.

E assim ninguém se deve espantar de o encontrar na dianteira de todos os combates pelas reivindicações de identidade, contra as opressões e dominações culturais.

Esse engajamento está, em grande medida, no coração de sua parceria com o Senegal. Parceria fundada sobre o apego dos dois países à liberdade e sobre sua vontade de fazer com que a África e a Diáspora imprimam às realidades históricas partilhadas a força necessária à edificação de um mundo novo.

Organizadores, um após o outro, da 1ª e da 2ª Conferência dos Intelectuais da África e da Diáspora, respectivamente país-sede e convidado de honra do próximo Festival Mundial de Artes Negras, o Senegal e o Brasil já tiveram a oportunidade de se «cruzar» nesse terreno da fraternidade e do compartilhamento ao qual a exposição «Olhares Cruzados Brasil-Senegal» vem conferir uma nova dimensão e uma singular tonalidade.

Utilizar meios e expressões artísticas, como a fotografia e as máscaras, investir com discernimento no campo do vídeo e fazer de todos esses meios vetores de uma expressão cultural das crianças é uma idéia brilhante, pela qual devemos felicitar Dirce Carrion, coordenadora do projeto, e a Embaixadora do Brasil no Senegal, Katia Gilaberte.

Elas lograram, sem dúvida, o melhor meio de projetar para o futuro, como elas mesmas sublinham aliás, toda uma base de compreensão, de solidariedade e de cooperação.

Sublimado pela inocência, pela sinceridade e criatividade da criança, o «Brasil-Senegal: Olhares Cruzados» remete as relações de nossos dois países à era do entusiasmo juvenil, isto é, da criatividade permanente e da perenidade.

Falando justamente do Brasil, Senghor se perguntava «o que é a poesia senão o espírito, que (...) exprime a unidade da vida sob a diversidade de suas formas, descobre o eterno sob o quotidiano, apóia-se sobre o passado para construir o presente e ordenar o futuro?» Não corresponde esta descrição do Poeta à ação traçada pela exposição «Brasil-Senegal: Olhares Cruzados»?

Gostaria de expressar toda a minha admiração e meus votos de felicitações mais calorosos a todos os iniciadores dessa bela empreitada.

Mame Birame Diouf

Ministro da Cultura e Patrimônio Histórico do Senegal.

Lieu de rencontre et de symbiose de la «latinité», de «l'africanité [et] l'indianité», comme l'a relevé le Président Léopold Sédar Senghor, le Brésil est, par excellence, le foyer de la diversité culturelle.

C'est pourquoi l'on ne doit nullement s'étonner de le trouver à la pointe de tous les combats pour les revendications identitaires, contre les oppressions et dominations culturelles.

Cet engagement est, pour une large part, au cœur de son compagnonnage avec le Sénégal. Compagnonnage fondé sur le commun attachement des deux pays à la liberté et sur leur volonté de faire en sorte que l'Afrique et la Diaspora puisent dans des réalités historiques partagées la force nécessaire à l'édification d'un monde nouveau.

Organisateurs, l'un après l'autre de la 1ère et de la 2ème Conférence des Intellectuels d'Afrique et de la Diaspora, respectivement pays hôte et pays vedette du prochain Festival mondial des arts nègres, le Sénégal et le Brésil ont déjà eu l'occasion de se «croiser» sur ce terrain de la fraternité et du partage auquel l'exposition «Brésil-Sénégal-Regards Croisés» vient donner une dimension nouvelle et une singulière tonalité.

Utiliser les moyens et expressions artistiques, tels la photo et les masques, investir avec discernement le champ de la vidéo et faire de tous ces médias des vecteurs d'une mise en présence culturelle des enfants est une brillante idée dont nous devons féliciter Dirce Carrion, Coordinatrice du projet, et l'Ambassadeur du Brésil au Sénégal, Katia Gilaberte.

Elles ont, à n'en pas douter, trouvé le meilleur moyen de projeter vers le futur, comme elles le soulignent du reste, toute une base de compréhension, de solidarité et de coopération.

Sublimé par l'innocence, la sincérité et la créativité de l'enfant, «Brésil-Sénégal: Regards Croisés» installe les relations de nos deux pays dans l'ère de l'enthousiasme juvénile, je veux dire de créativité permanente et de la pérennité.

En parlant, justement, du Brésil, Senghor se demandait «qu'est-ce que la poésie, sinon l'esprit, qui (...) exprime l'unité de la vie sous la diversité de ses formes, décèle l'éternel sous le quotidien, s'appuie sur le passé pour bâtir le présent et ordonner l'avenir»? N'est-ce pas là le déroulement par un Poète de l'action, de la feuille de route de l'exposition «Brésil-Sénégal: Regards Croisés»?

Je voudrais dire toute mon admiration et exprimer mes félicitations les plus chaleureuses à tous les initiateurs de cette belle entreprise.

Mame Birame Diouf

Ministre de la Culture et du Patrimoine Historique Classé du Sénégal



Janelas de Luz

O pé não vai aonde o coração não quer
provérbio africano

Uma das lembranças mais gostosas de minha infância é a do dia em que ganhei de meu Pai minha primeira câmara fotográfica e com ele aprendi a olhar o mundo através das lentes daquela caixinha mágica. O encantamento de poder fixar o instante e de transpor para o papel imagens de pessoas e lugares queridos é para mim até hoje, uma janela de luz, mesmo em momentos de solidão ou tristeza.

Não acredito em coincidências, mas em encontros necessários. Sei que não foi mero acaso ter-me deparado, justamente quando me preparava para viajar ao Senegal como embaixadora, com o livro «Olhares Cruzados» que registrou o trabalho realizado, em 2004, por Dirce Carrion com crianças de Cabinda, Rio de Janeiro, Maputo e Porto Alegre.

Ao utilizar-se sobretudo da fotografia, e da linguagem direta do olhar, para propiciar uma interação entre grupos de crianças dos dois lados do Atlântico, fazendo-as descobrir ao mesmo tempo modos de vida dessemelhantes e raízes comuns, o projeto alia uma de minhas grandes paixões – a fotografia – a um dos eixos do trabalho que tencionava desenvolver no Senegal – o de promover um maior conhecimento do Brasil e de seu precioso legado africano. O fato de voltar-se a crianças tornava-o ainda mais empolgante, por projetar para o futuro toda uma base de entendimento, solidariedade e cooperação.

De imediato, sugeri a Dirce Carrion a realização de trabalho análogo no Senegal, proposta que ela aceitou com entusiasmo. Selava-se mais uma travessia desse Atlântico impregnado de saudade.

A partir de então, fomos desenhando com cumplicidade o «Brasil-Senegal: Olhares Cruzados», que põe em contato, por meio da troca de fotografias, vídeos, máscaras e brinquedos de material reciclado, crianças de Dacar e da Ilha de Gorée com as de São Lourenço, comunidade de Goiana, Pernambuco, que tem sua origem em um quilombo.

Des fenêtres de lumière

Le pied ne va pas où le cœur ne veut pas
proverbe africain

Un des souvenirs les plus délicieux de mon enfance est le jour où mon père m'a offert mon premier appareil photographique et que j'ai appris avec lui à regarder le monde à travers l'objectif de ma boîte magique. L'enchantement de pouvoir saisir l'instant et de transposer sur du papier des images de personnes et de lieux chers est pour moi, encore aujourd'hui, une fenêtre de lumière, même dans les moments de solitude ou de tristesse.

Je ne crois pas aux coïncidences, mais aux rencontres nécessaires. Je sais que cela n'a pas été un pur hasard de tomber, justement quand je me préparais à voyager au Sénégal en tant qu'Ambassadeur, sur le livre «Regards Croisés» qui a enregistré le travail réalisé, en 2004, par Dirce Carrion avec des enfants de Cabinda, Rio de Janeiro, Maputo et Porto Alegre.

En se servant surtout de la photographie et du langage direct du regard pour rendre propice une interaction entre des groupes d'enfants des deux côtés de l'Atlantique, en leur faisant découvrir en même temps des modes de vie dissemblables et des racines communes, le projet associait une de mes grandes passions – la photographie – à un des axes du travail que je comptais développer au Sénégal – celui de promouvoir une plus grande connaissance du Brésil et de son précieux legs africain. Le fait de se tourner vers des enfants rendait cela encore plus attirant, pour projeter vers le futur toute une base de compréhension, de solidarité et de coopération.

Immédiatement, j'ai suggéré à Dirce Carrion de réaliser un travail analogue au Sénégal, proposition qu'elle accepta avec enthousiasme. Ainsi se scella encore une traversée de cet Atlantique imprégné de «saudade».

A partir de là, nous nous sommes mises à dessiner avec complicité le «Brésil-Sénégal: Regards Croisés», qui met en contact, grâce à un échange de photographies, vidéos, masques et jouets de matériel de récup, des enfants de Dakar et de l'Île de Gorée avec ceux de São Lourenço, communauté de Goiana, dans l'Etat de Pernambuco, qui a son origine dans un «quilombo».

Com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, e calorosa acolhida dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura do Senegal e da Prefeitura de Gorée, a primeira etapa do projeto realizou-se em abril de 2006. Tendo acompanhado de perto as oficinas conduzidas por Dirce Carrion, Marcelo Fortaleza Flores e Sérgio Ferreira da Silva com as crianças senegalesas, pude compartilhar com elas o mesmo encantamento que experimentara, anos atrás, ao descobrir a fotografia.

Que essas janelas escancaradas preencham de luz muitos momentos ao longo de suas vidas!

Katia Gilaberte

Embaixadora do Brasil no Senegal

Avec le soutien du Ministère des Relations Extérieures du Brésil, et l'accueil chaleureux des Ministères des Affaires Etrangères et de la Culture du Sénégal et de la Mairie de Gorée, la première étape s'est déroulée en avril 2006. Ayant suivi de près les ateliers dirigés par Dirce Carrion, Marcelo Fortaleza Flores et Sérgio Ferreira da Silva avec les enfants sénégalais, j'ai pu partager avec eux le même enchantement que j'avais éprouvé, des années auparavant, en découvrant la photographie.

Que ces fenêtres toutes grandes ouvertes remplissent de lumière de nombreux moments tout au long de leur vie !

Katia Gilaberte

Ambassadeur du Brésil au Sénégal



**A memória longínqua de uma pátria
Eterna mas perdida e não sabemos
Se é passado ou futuro onde a perdemos**

Sophia de Mello Breyner Andersen
poeta portuguesa

A primeira vez que entrei em uma sala de aula como professora foi há pouco mais de dois anos, em Cabinda, na África. Mas tenho fresco na memória o sonoro “Bom dia, Professora!” dito em uníssonos por meia centena de crianças, enquanto seus inúmeros olhinhos examinavam curiosos a brasileira que estava na frente deles para mostrar um país que eles conheciam apenas por meio das novelas. Só que eu lhes apresentei um país diferente do que estavam acostumados a ver, mostrei um Brasil real que, guardadas as diferenças, vivencia uma realidade semelhante à deles, pontuado por desigualdades sociais. Um País com uma população composta por 50% de afro-descendentes, a segunda nação negra do mundo. E, ao olharem as fotos das crianças do morro da Chacrinha, no Rio de Janeiro, veio a exclamação: Professora, mas lá tem gente igual à gente!!!

De lá para cá, foram muitas crianças, diversos países, culturas diferentes, mas as vivências de certa forma se repetem, e, na troca de fotos, de cartas, de pinturas, brinquedos e objetos de arte produzidos, muitas vezes não conseguimos distinguir se o autor é brasileiro, moçambicano, angolano, haitiano. Não foi diferente no Senegal. O mundo visto através do olhar das crianças tem mais vida, tem mais movimento, tem a cor que com o passar dos anos vai desbotando na visão dos adultos.

Os meninos e meninas do Centro de Cultura em Dacar, enquanto amassam o barro e modelam máscaras para as crianças da comunidade de São Lourenço, fazem uma ponte, restabelecem o contato. Os pequenos pernambucanos, ao apontarem suas maquininhas para o mar, talvez não saibam, mas estão refazendo com o olhar a travessia de seus antepassados. A resposta vem nas fotos do outro lado do Atlântico, da Ilha de Gorée. Ao aprenderem com o senegalês Babacar a transformar a latinha jogada fora em brinquedo. Ao registrar o maracatu e a dança das pretinhas do Congo através da lente da câmera de vídeo de Samba Sarr, estão na verdade compreendendo que o que une o Brasil e o Senegal não é apenas o trágico passado da escravidão, mas sim a identidade preservada e a esperança no futuro.

**La mémoire lointaine d'une patrie
Eternelle mais perdue et nous ne savons pas
Si c'est dans le passé ou dans l'avenir
Que nous l'avons perdue**

Sophia de Mello Breyner Andersen
poète portugais

La première fois que je suis entrée dans une salle de cours comme professeur, ce fut il y a un peu plus de deux ans, à Cabinda, en Afrique. Mais j'ai fraîchement en mémoire le sonore «Bonjour, Professeur» dit à l'unisson par une demi centaine d'enfants, tandis que leurs innombrables petits yeux curieux examinaient la brésilienne qui était en face d'eux pour leur montrer un pays qu'ils connaissaient à peine par le biais des feuilletons. Seulement, je leur ai présenté un pays différent de ce qu'ils avaient l'habitude de voir, j'ai montré un Brésil réel qui, les différences gardées, vit une réalité semblable, ponctué par des inégalités sociales. Un Pays avec une population composée de 50% d'afro-descendants, la seconde nation noire du monde. Et, en regardant les photos des enfants du bidonville de la Chacrinha, à Rio de Janeiro, surgit l'exclamation : Professeur, mais là, il y a des gens comme nous!!!

Ça et là, ce furent beaucoup d'enfants, divers pays, des cultures différentes, mais les modes de vie, d'une certaine manière, se répètent, et, dans l'échange de photos, de lettres, de peintures, de jouets et d'objets d'art réalisés, souvent nous n'arrivions pas à distinguer si l'auteur était brésilien, mozambicain, angolais, haitien. Ce ne fut pas différent au Sénégal. Le monde vu à travers le regard des enfants a plus de vie, a plus de mouvement, a la couleur qui, avec les années qui passent, déteint sur la vision des adultes.

Les petits garçons et les petites filles du Centre de la Culture à Dakar, tandis qu'ils pétrissent l'argile et modèlent les masques pour les enfants de la communauté de São Lourenço, font un pont, rétablissent le contact. Les enfants de Pernambuco, en dirigeant leurs petits appareils photo vers la mer, peut-être ne le savent-ils pas, mais ils refont avec le regard la traversée de leurs ancêtres. La réponse vient des photos de l'autre côté de l'Atlantique, de l'Île de Gorée. En apprenant avec le sénégalais Babacar à transformer la boîte de conserve, utilisée et jetée, en jouet. En enregistrant le «maracatu» et la danse des petites noires du Congo à travers l'objectif de la caméra de Samba Sarr, ils sont dans la vérité en comprenant que ce qui unit le Brésil et le Sénégal, ce n'est pas seulement le tragique passé de l'esclavage, mais bien l'identité préservée et l'espoir dans l'avenir.

Espero que a troca de experiências proporcionada pelo projeto Olhares Cruzados tenha possibilitado às crianças a identificação das semelhanças existentes mas, principalmente, tenha sido para elas uma experiência gratificante, que possa ajudar-lhes na construção da sua história e no respeito às diferenças.

Tendo em vista que não dispomos de meios para fazer um acompanhamento permanente das crianças com as quais realizamos o projeto, para nós é fundamental que elas sejam mostradas no livro da forma como de fato querem ser vistas, e que este contribua para a construção de uma imagem positiva delas sobre si mesmas. São os nossos próprios olhares a olhar as crianças que fazem do projeto Olhares Cruzados um contínuo aprendizado.

Dirce Carrion

Coordenadora do projeto Olhares Cruzados

J'espère que l'échange d'expériences facilité par le projet Regards Croisés a permis aux enfants d'identifier les similitudes existantes mais, en particulier, qu'il a été pour eux une expérience gratifiante, qui puisse les aider dans la construction de leur histoire et vis-à-vis des différences.

Comme nous ne disposons pas de moyens pour accompagner en permanence les enfants avec lesquels nous réalisons le projet, il est fondamental pour nous qu'ils apparaissent dans le livre sous la forme qu'ils veulent être vus et que cela contribue à la construction d'une image positive d'eux-mêmes. Ce sont nos propres regards qui regardent les enfants qui font du projet Regards Croisés un apprentissage continu.

Dirce Carrion

Coordinatrice du Projet Regards Croisés



Quase uma ilha, Dakar se projeta ao mar como se fosse a proa do continente africano apontando para o Brasil longínquo. Se um dia a África e a América foram ligadas, Dakar era a ponte, o elo que as unia. Gorée é uma ilha simbólica de onde foram deportados os ancestrais de muitos afro-brasileiros. O Brasil nasceu também como uma ilha imaginária que flutuava no oceano entre a Europa e a África, aonde ninguém até então conseguira aportar, salvo seus habitantes, os brasis...

O Senegal é um dos berços da negritude, sonho de Césaire e Senghor, entre os primeiros a perceber que a cultura africana conservara uma experiência comum apesar de ter sido transposta a diferentes lugares do mundo. Reconhecer-se negro seria portanto o movimento de uma consciência histórica, o insurgir de uma essência profunda da natureza humana, de saber que partilhamos todos um ancestral comum, e que este é africano. Reconhecer-se descendente deste cerne negro seria o momento de nossa reconciliação e nosso encontro com nós mesmos.

Depois veio Diop, o afrocentrismo, a primeira transformação geopolítica: o continente negro como origem da civilização, lacerada eventualmente somente pelo colonialismo – essa forma de morte e violência que ainda impede a humanidade de progredir. Nova visão de mundo, crítica de um imperialismo que já se declarara ciência. Atena teria sido negra, quicá a Vênus e o Narciso. E o que foi chamado mito tornou-se desvendamento.

Até hoje há os que dizem, reiterando um filósofo francês, que se dizer negro é racismo, valorizar sua presença entre nós é racismo, amar o negro é racismo, racismo anti-racismo... como se pudéssemos apenas replicar um equívoco ao tentar erradicá-lo, ou se só agíssemos pelo parasitismo. Mas a primeira vez que travei contato com o projeto Olhares Cruzados, em uma favela do Rio de Janeiro, pude ver como as crianças que ali moravam, ao encontrarem as suas imagens e ao reconhecê-las semelhantes às imagens das crianças de Cabinda, passaram a ver a si mesmas como parte de um mundo com o qual podiam identificar-se, livrando-se do peso da exclusão. No Brasil, onde não se crê que o racismo exista. A sociedade o ignora, praticando-o.

Mas o que sabem as crianças do Senegal do Brasil? É bem verdade que elas o reconhecem em sua música, no jogo de futebol,

Une presque île, Dakar s'élançait vers la mer telle une proue africaine pointant un lointain Brésil. Si l'Afrique et l'Amérique ont pu être reliés un jour, Dakar aurait été le port d'attache, le trait d'union. Et Gorée est une île symbolique d'où furent déportés les ancêtres d'un grand nombre d'afro-brésiliens. Le Brésil est aussi né comme une île imaginaire, dérivant dans l'océan entre l'Europe et l'Afrique, une île où nul n'avait jusqu'alors abordé, hormis ses habitants, les brésils...

Le Sénégal est l'un des berceaux de la négritude, rêve de Césaire et de Senghor qui, les premiers, comprirent qu'ils partageaient une même expérience africaine, transportée dans bien des endroits du monde. Se reconnaître en tant que nègre indiquait alors le mouvement d'une conscience historique, l'éveil d'une essence profonde de la nature humaine, l'existence d'un ancêtre commun. Et cet ancêtre est africain. Se reconnaître comme descendant de ce noyau noir pouvait faire sonner le temps de la réconciliation et de la rencontre avec soi.

Et puis Diop est venu, l'afrocentrisme, la première transformation géopolitique: le continent noir comme commencement de la civilisation, déchirée éventuellement et seulement par le colonialisme, cette forme de mort et de violence qui empêche tout progrès de l'humanité. Nouvelle vision du monde, critique d'un impérialisme qui s'était paré de science. Athènes aurait été noire, voire Vénus et Narcisse. Et ce qui avait été nommé mythe devint lumière, lever du voile.

Il y a encore aujourd'hui des hommes qui affirment, en reprenant les propos d'un philosophe français, que c'est du racisme que de se dire nègre, que c'est du racisme que de valoriser cette présence, du racisme que de l'aimer. Racisme, anti-racisme... comme si l'effort d'éradication d'une erreur ne pouvait que la redoubler, comme si toute volonté d'action n'était que du parasitisme. Or, lors de mon premier contact avec le projet "Regards croisés", dans une favela de Rio de Janeiro, j'ai pu remarquer à quel point les enfants qui vivaient là, en contemplant leurs images et celles des enfants de Cabinda, se voyaient comme partie prenante d'un même monde, s'identifiaient à cet univers, et se délestaient du poids de l'exclusion. Dans ce Brésil où l'on dit le racisme inexistant. La société l'ignore, tout en le pratiquant.

Mais qu'est-ce que les enfants du Sénégal peuvent bien connaître du Brésil? Ils en connaissent la musique, le football, les couleurs et les

nas cores e danças do carnaval... Mas ao ensinar a linguagem cinematográfica das imagens às crianças de Medina – um bairro desfavorecido de Dakar – e da Ilha de Gorée, apercebi-me que elas decidiram mostrar para além de suas realidades, uma dimensão diferente e ainda assim real. Pois elas tinham ao seu dispor uma compreensão ainda maior da liberdade, da alegria, da abertura para o mundo, e da potencial confiança em si mesmas... são esses elementos fundamentais e fundadores, tanto no Senegal como no Brasil. Criadores da cultura na qual essas crianças podem participar ainda mais através dos meios de expressão, comunicação e revelação que nós trouxemos até eles. É isto precisamente que as crianças de Medina e Gorée nos mostram através das imagens e das máscaras que eles criaram.

Marcelo Fortaleza Flores

Cineasta, Fotógrafo, Diretor de Pesquisas do CNRS, Universidade de Paris X

danses du carnaval, c'est vrai... mais, j'ai pu me rendre compte en enseignant le langage du cinéma aux enfants de Médina — un quartier misérable de Dakar — et de l'île de Gorée, que ces enfants voulaient aller au-delà de leur réalité, qu'ils désiraient transmettre une dimension différente et tout aussi réelle. Ils étaient porteurs d'une compréhension plus grande de la liberté, d'une joie, d'une ouverture au monde et d'une confiance en soi... Ce sont les éléments fondamentaux et fondateurs de la culture, que l'on soit au Brésil ou au Sénégal. Fondation et transmission auxquelles ces enfants ont pu donner une impulsion nouvelle grâce aux moyens d'expression, de communication et de révélation que nous leur avons apportés. C'est ce que les enfants de Médina et Gorée nous montrent précisément à travers les images et les masques qu'ils ont créés.

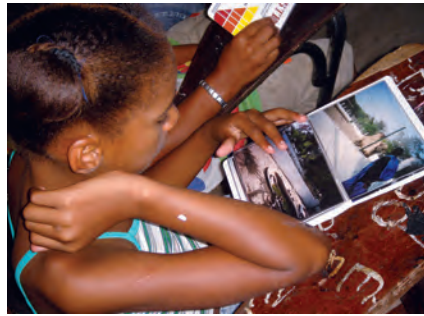
Marcelo Fortaleza Flores

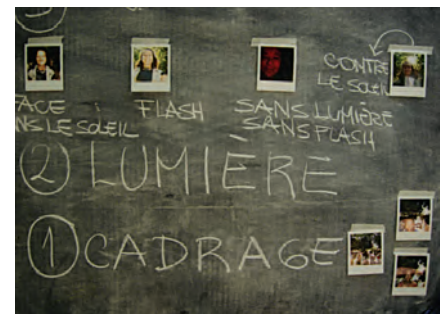
Réalisateur, Photographe, Directeur de Recherche du CNRS, Université Paris X



BRASIL

SENEGAL

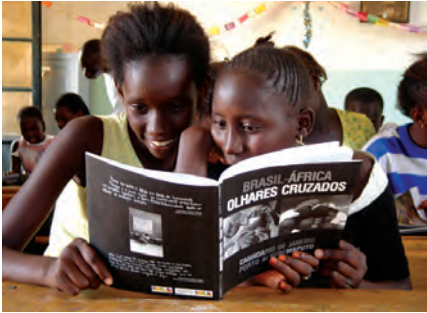
















SÃO LOURENÇO



Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de vôo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto
poeta pernambucano, embaixador do Brasil no Senegal de 1972 e 1979

Carte de Noël

Avec la renaissance de cet enfant
les hommes pensent
à la renaissance de leur vie
et au commencement d'un nouveau cahier,
frais comme le pain du jour ;
puisqu'en ces jours-là l'aventure
paraît sur le point d'envol, et qu'enfin
les semences semblent pouvoir jaillir :

que cette fois ce cahier ne perde pas
son attraction nubile pour la dent
que l'enthousiasme conserve vifs
ses ressorts,
et puisse enfin le fer
engloutir la rouille
le oui engloutir le non.

João Cabral de Melo Neto
poète brésilien et ambassadeur du Brésil au Sénégal de 1972 à 1979

Antecedentes Históricos de Povoação de São Lourenço

A comunidade de São Lourenço está situada na zona da mata do município de Goiana, ao norte do estado de Pernambuco. Do ponto de vista da formação histórica, social e econômica da cultura e identidade da população goianense, é inegável a herança escravocrata e a contribuição do povo negro. Elementos afro-descendentes de identificação concretos estão presentes nos vestígios de senzalas existentes nos engenhos rurais, na Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Goiana e de São Lourenço, nas manifestações culturais como as das Pretinhas do Congo e Maracatus, e na alta densidade populacional negra presente principalmente nos distritos da cidade. Esses e outros elementos reunidos no levantamento de referências culturais realizado na Povoação de São Lourenço e nas áreas adjacentes ofereceram subsídios para uma identificação inicial da existência de uma comunidade quilombola em Goiana. No entanto, existe ainda um dado de conotação histórica que ratifica esta constatação, centrado na história do Quilombo da Floresta de Catucá, liderado por Malunguinho, e que se estendia desde os arredores do que hoje é o município de Paulista, chegando até a área rural, litorânea, de Goiana. Segundo o historiador Marcus Carvalho, *“O quilombo da Floresta de Catucá não era uma tentativa de reprodução de alguma sociedade africana, mas um fenômeno americano, híbrido, uma linha de combate contra o status quo, que envolvia gente de diferentes procedências étnicas e histórias de vida”*.

Nos relatos dos negros mais velhos de São Lourenço, cujos pais e avós são oriundos da própria região, foi possível identificar dois aspectos que merecem ser considerados: o primeiro revela que os negros mais antigos eram agregados aos próprios engenhos da região, o que já pressupõe uma origem escravocrata; o segundo, que viviam escondidos nas ilhas existentes nas proximidades do Rio Goiana, garantindo a sobrevivência basicamente com a pesca extrativista e pequenas lavouras de subsistência. Esses fatores também são pertinentes para identificação étnica do povoado enquanto quilombola, uma vez que, segundo a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, *“a identidade étnica é formada por um grupo a partir de sua lingüística, religião e costumes, que é pertencente a uma determinada herança cultural e que é inserida e compartilhada no território e costumes deste grupo, com base em uma origem histórica”*.

Antécédents historiques de la Population de São Lourenço

La communauté de São Lourenço est située dans zone de la forêt atlantique de la municipalité de Goiana, au nord de l'Etat de Pernambuco. Du point de vue de la formation historique, sociale et économique de la culture et de l'identité de la population goianaise, l'héritage esclavagiste et la contribution du peuple noir sont incontestables. Des éléments afro-descendants concrets d'identification sont présents dans les vestiges des habitations des noirs existants dans les moulins ruraux, dans l'Eglise du Rosaire des Hommes Noirs de Goiana et de São Lourenço, dans les manifestations culturelles comme celles des Petites Noires du Congo et de Maracatus, et dans l'importante densité de la population noire présente principalement dans les districts de la ville. Ceux-ci et d'autres éléments réunis dans le recensement des références culturelles réalisé dans la Population de São Lourenço et dans les zones adjacentes ont contribué à une identification initiale de l'existence d'une communauté «quilombola» à Goiana. Cependant, il existe encore un point incontestable de connotation historique qui ratifie cette constatation, centré sur l'histoire du «Quilombo» de la Forêt de Catucá, dirigé par Malunguinho, et qui s'étendait jusqu'aux alentours qui correspondent aujourd'hui à la municipalité de Paulista, arrivant jusqu'à la zone rurale, littorale, de Goiana. Selon l'historien Marcus Carvalho, *«Le «Quilombo» de la Forêt de Catucá n'était pas une tentative de reproduction d'une quelconque société africaine, mais un phénomène américain, hybride, une ligne de combat contre le «statu quo» qui impliquait des gens de diverses origines ethniques et d'histoires de vie»*.

Dans les récits des plus anciens noirs de São Lourenço, dont les parents et grands-parents sont originaires de la propre région, il a été possible d'identifier deux aspects qui méritent d'être considérés : le premier révèle que les plus anciens noirs étaient associés aux propres moulins de la région, ce qui présuppose déjà une origine esclavagiste; le second, qu'ils vivaient cachés dans les îles existantes à proximité du Fleuve Goiana, assurant la survie de base grâce à la pêche illégale et aux petits travaux de subsistance. Ces facteurs sont également pertinents pour l'identification ethnique de la ville comme «quilombola», une fois que, selon l'anthropologue Manuela Carneiro da Cunha, *«l'identité ethnique est formée par un groupe à partir de sa linguistique, sa religion et ses coutumes, qui a rapport à un héritage culturel déterminé qui est inséré et partagé sur le territoire et dans les coutumes de ce groupe, reposant sur une origine historique»*.

São Lourenço é hoje uma das 23 comunidades que fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sócio-econômico das Comunidades Quilombolas, por meio do qual desenvolve projetos de fortalecimento institucional e pessoal, iniciativa essa decorrente da ONG pernambucana Djumbay, que tem como objetivo contribuir para o exercício da cidadania e o respeito aos direitos humanos, fornecendo base para o desenvolvimento local sustentável, especialmente do Povo Negro.

José Alfredo da Silva Jr.

Antropólogo

São Lourenço est aujourd'hui une des 23 communautés qui font partie du Consortium Intermunicipal de Développement Socio-économique des Communautés Quilombolas, par le biais duquel sont développés des projets de renforcement institutionnel et personnel, cette initiative provenant de l'ONG de Pernambuco Djumbay, qui a pour objectif de contribuer à l'apprentissage de la citoyenneté et au respect des droits de l'homme, en fournissant une base pour le développement local durable, en particulier du Peuple Noir.

José Alfredo da Silva Jr.

Anthropologue











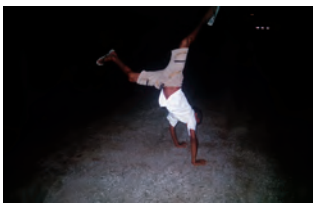
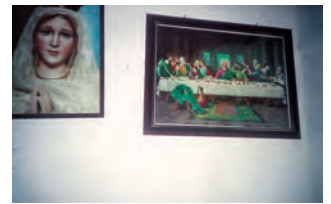


FOTOS DAS CRIANÇAS DE SÃO LOURENÇO



PHOTOS DES ENFANTS DE SÃO LOURENÇO

FOTOGRAFIAS DO BRASIL: CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE SÃO LOURENÇO EM PERNAMBUCO
PHOTOGRAPHIES DU BRÉSIL: ENFANTS DE LA COMMUNAUTÉ DE SÃO LOURENÇO DANS L'ÉTAT DE PERNAMBUCO
AMARO ANA CLARA ANA CLÁUDIA ALEFY BRUNO DANIELLE DANILO JOSÉ DIEGO EDUARDO
ELIVELTON ERITON ERONDINA FAGNER FELIPE FREDERICO GABRIELA GEORGE GERALD HEITOR IBSON
IEDA JAZIEL JOÃO MARCOS JORGE JORGE LUIS JOSEFA JOSEILDES JULIANA LÍVIA LEACY RAFAEL
LUIS BENTO MANUELA MARINALVA RENATO TAÍS VALDESON VALDIRA WANDERSON WIGRITTI

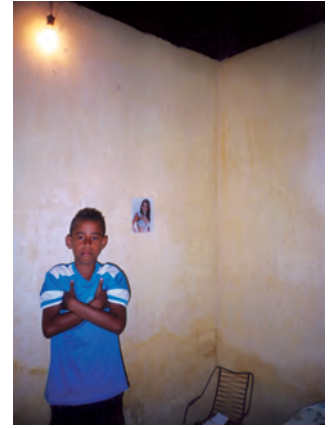
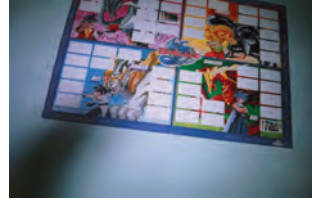
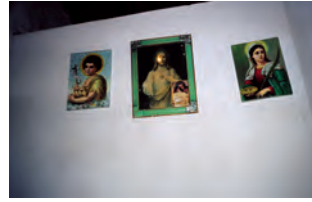












DAKAR-ILHA DE GORÉE



Mensagem à Juventude

Cada geração, cada pensador
Cada escritor, cada artista,
Cada homem político deve,
À sua maneira e de sua parte,
Aprofundar e enriquecer a Negritude
Deve ultrapassar a Negritude de seus pioneiros
Mas ultrapassar não é renegar,
Já que ir além não significa uma superioridade
Mas diferença na qualidade:
Nova maneira de ver, de viver
E de dizer de acordo com novas circunstâncias.
(...)

A civilização do século XXI
Será a civilização do universal
À qual cada etnia, cada nação
poderá trazer sua contribuição (...)
Somente serão parte
Da civilização do Universal
E contribuirão para a sua construção
As etnias e nações
Que acreditem possuir uma mensagem
Que nenhuma outra possui,
E que queiram conscientemente
Proferir esta mensagem.

Leopold Sedar Senghor

Poeta, escritor, Presidente do Senegal por 20 anos - da Independência, 1960, até 1980

Message a la Jeunesse

«Chaque génération, chaque penseur
Chaque écrivain, chaque artiste,
Chaque homme politique doit,
A sa manière et pour sa part,
Approfondir et enrichir la Négritude,
Doit dépasser la Négritude de ses devanciers,
Mais dépasser n'est pas renier,
D'autant que dépassement n'est pas supériorité
Mais différence dans la qualité :
Nouvelle manière de voir, de vivre
Et de dire selon les nouvelles circonstances.
(...)
La civilisation du XXI^{ème} siècle
Sera celle de l'universel.
A laquelle chaque ethnie, chaque nation
Pourra apporter sa contribution (...)
Seules y seront présentes,
Contribueront à bâtir
La civilisation de l'Universel,
Les ethnies et les nations
Qui croient avoir un message
Que nul autre ne possède,
Et qui veulent consciemment,
Proférer ce message»

Leopold Sedar Senghor

Poète, écrivain, Président du Sénégal dès l'indépendance jusqu'en 1980

Senegal, país de paz, abertura e diálogo

O Senegal é um país da África do Oeste com uma população de mais de onze milhões de habitantes. A península do Cabo Verde, onde se localiza Dacar, sua capital, tem a particularidade geográfica de projetar-se como uma ponta de nariz sobre a face do continente negro. A capital senegalesa situa-se no ponto mais a oeste da África sobre a linha que desenha a fachada costeira do Continente, aonde vêm dar as ondas do Oceano Atlântico. É a 3,5 km da capital senegalesa que se encontra a Ilha de Gorée. Essa ilha de escravos está a 3 horas e meia de vôo de Recife e a 5 horas de Salvador, na Bahia. O Senegal encontra-se, assim, na confluência da Europa com as Américas. É ponto de encontro natural das grandes rotas marítimas e aéreas que ligam os dois continentes. Sendo o Oceano Atlântico a única barreira física que separa o Brasil do Senegal, pode-se bem compreender porque tal posição geográfica explica a história desse belo país marcado pelo tráfico negreiro. O Senegal serviu de ponto de reagrupamento de escravos negros capturados na África. E é na ilha de Gorée que os traficantes de escravos os mantinham até embarcá-los para as Américas. Gorée tornou-se, em consequência, nos dias de hoje, lugar de peregrinação para os afro-descendentes brasileiros e americanos.

Frente ao Atlântico que o distanciou geograficamente do Brasil, o Senegal se estende sobre uma fachada de 500 km sobre a linha da costa africana que vai da África do Sul ao Marrocos. Com uma superfície de 196.722 quilômetros quadrados, o Senegal é, graças à Mauritânia situada ao norte, o único país africano banhado pelo Oceano Atlântico que faz fronteira com um país afro-árabe. Delimitado pelo Mali a leste e pela Guiné, Guiné Bissau e Gâmbia ao sul, o Senegal constitui traço-de-união cultural, econômico e social entre os países da África de populações brancas e negras de religião africana, muçulmana e católica. Reside aí a explicação da origem dos traços dominantes da cultura de sua população multi étnica e plurilíngue, resultante do enraizamento dos valores negro-africanos, da abertura de espírito e da tolerância religiosa. O Senegal, uma democracia antiga, é conhecido por sua hospitalidade legendária, denominada «téranga» na língua africana wolof. Ele inventou em sua cultura o que se chama de «parentesco de galhofa», que permite às diferentes etnias prevenir-se contra a agressividade e conflitos entre elas.

Amadou Lamine Faye

escritor senegalês

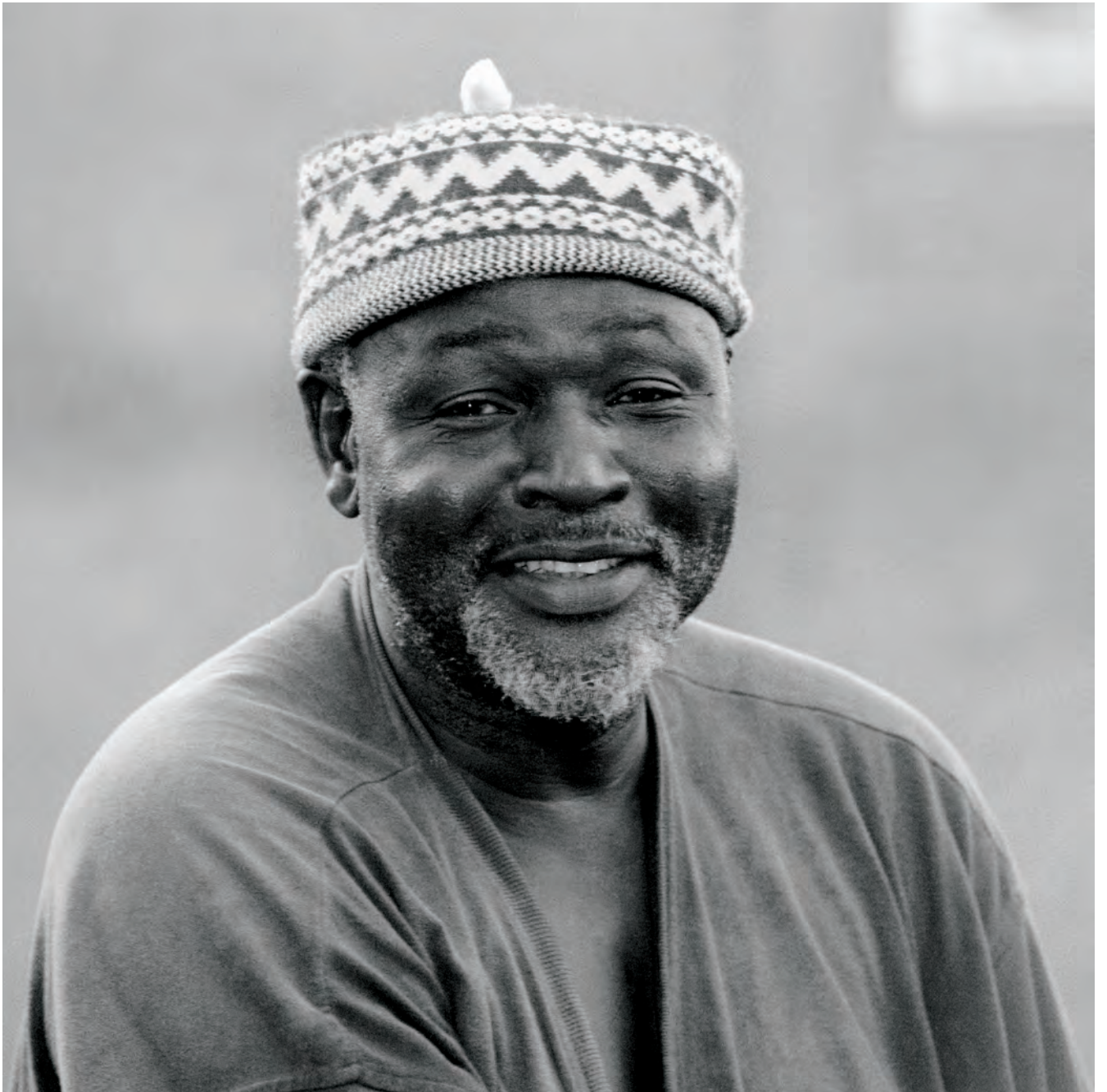
Le Sénégal pays de paix, d'ouverture et de dialogue

Le Sénégal est un pays de l'Afrique de l'Ouest avec une population de plus de onze millions d'habitants. La presqu'île du Cap vert, où se trouve Dakar, sa capitale, a la particularité géographique d'être comme le sailli d'un bout nez sur le visage du continent noir. Elle projette la capitale sénégalaise à l'extrême pointe ouest de l'Afrique sur la ligne qui dessine la façade côtière d'Afrique où s'échouent les vagues de l'Océan Atlantique. C'est à 3,5 km de cette capitale sénégalaise que se trouve l'île de Gorée. Cette île des esclaves est à 3 heures et demie de vol de Recife et à 5 heures de Salvador de Bahia. Le Sénégal est ainsi situé au confluent de l'Europe et des Amériques. Il est le carrefour naturel des grandes routes maritimes et aériennes qui relient ces deux continents. L'Océan atlantique étant la seule barrière physique qui sépare le Brésil du Sénégal, on peut comprendre pourquoi une telle position géographique explique l'histoire de ce beau pays d'Afrique marquée par la traite négrière. Le Sénégal a servi de point de regroupement des esclaves noirs capturés en Afrique. Et c'est dans l'île de Gorée que les négriers les parquaient pour les convoyer ensuite vers les Amériques. Gorée est ainsi devenu aujourd'hui un lieu de pèlerinage pour les afro descendants brésiliens et américains.

Face à l'Atlantique qui l'a éloigné géographiquement du Brésil, le Sénégal s'étire sur une façade de 500 km dans la ligne de la côte africaine qui va de l'Afrique du Sud au Maroc. D'une superficie de 196.722 km², le Sénégal est, grâce à la Mauritanie située au nord, le seul pays africain de cette façade de l'Océan atlantique qui fait frontière avec un pays afro arabe. Etant limité à l'Est par le Mali, au Sud par la Guinée, la Guinée Bissau et la Gambie, le Sénégal exerce le rôle de trait d'union culturel, économique et social entre différents pays d'Afrique de populations noires et blanches à religion africaine, musulmane et chrétienne. On trouve ici l'explication de l'origine des traits dominants de la culture de sa population multiethnique et plurilingue faite d'enracinement aux valeurs négro-africaines, d'ouverture d'esprit et de tolérance religieuse. Le Sénégal qui est une démocratie ancienne est connu aussi pour son hospitalité légendaire appelée "téranga" dans la langue africaine dite wolof. Il a inventé dans sa culture ce qu'on appelle le cousinage à plaisanterie qui permet aux ethnies différentes de se prémunir contre l'agressivité et les conflits interethniques.

Amadou Lamine Faye

Ecrivain sénégalais

















FOTOS DAS CRIANÇAS DE DAKAR E ILHA DE GORÉE



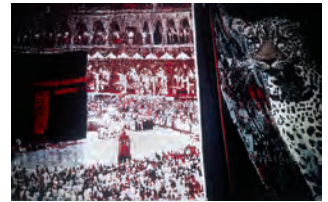
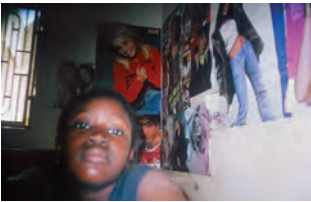
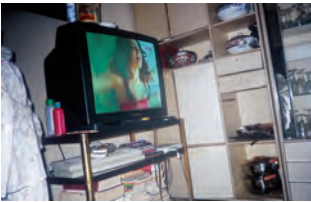
PHOTOS DES ENFANTS DE DAKAR ET ÎLE DE GORÉE

CRIANÇAS DA CASA DE CULTURA DOUTA SECK EM DAKAR
ENFANTS DE LA MAISON DE LA CULTURE DOUTA SECK À DAKAR
AÏCHA DIABY AMAR ALICIA AMATH THIAM ANTA BA ARAME DIAGNE AUDREY ROSALIE AWA KA BIRGUISSOU
BA BIRAME ARDO MOSOW DESIRÉ FAYE DIABOU THIAM FEYDOU NOUROU TALL GNAGNA N'GOM JACINE
GUEYE ISMAILA SÈNE JULES GERARD KASABE KHADI JÁ FAYE KADJA FAYA KHALY FALL KALIDOU KAN KENA M.
FATOU DIAGNE MAÏMOUNA SECK MAME ALIOURE BÂ FAYE MAME COGNA N'DIAYE MAME COUMBA NGONÉ
SÈNE MAME SOUKEYNA C. SENE MAME TABARA N'DIR MAMADOU BOBB MARIANNE MARIE SY MOUSTAPHA
BA NAFHI DIALLO NDÈYE FATOU ZINE ODETTE BÂ RAYANA CRIEYE ROKHAYA KA ROSALIE F SADA SEYNASBOU
AMAR GOUMBA SOLEYMANE COULIBOBI TABARA N,DIR TAISSA TATIANA DA SILVA VIERA CARVALHO

CRIANÇAS DA ESCOLA LÉOPOLD ANGRAND NA ILHA DE GORÉE
ENFANTS DE L'ÉCOLE LÉOPOLD ANGRAND SUR L'ÎLE DE GORÉE
ADAMA DIAW ADAMA DIOP AMINATA BA AMI LAMINE ASSE AWA DIAW BINETOU BOYE
BIRTAME THIAMANE BONGO TALLA COUMBA MARIE SOW GRAËLLE DIENG IBRAHIMA NDOYE
ISMAÏLA BAL KADHYA FOW LAMINE ASSE MAÏMOUNA BA SOPHIA THIAM SOUKÉYE ASSÉ













BRINQUEDOS DAS CRIANÇAS DE SÃO LOURENÇO



JOUETS DES ENFANTS DE SÃO LOURENÇO

CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE SÃO LOURENÇO EM PERNAMBUCO
ENFANTS DE LA COMMUNAUTÉ DE SÃO LOURENÇO DANS L'ÉTAT DE PERNAMBUCO
AMARO ANA CLARA ANA CLÁUDIA ALEFY BRUNO DANIELLE DANILO JOSÉ DIEGO EDUARDO
ELIVELTON ERITON ERONDINA FAGNER FELIPE FREDERICO GABRIELA GEORGE GERALD HEITOR IBSON
IEDA JAZIEL JOÃO MARCOS JORGE JORGE LUIS JOSEFA JOSEILDES JULIANA LÍVIA LEACY RAFAEL
LUIS BENTO MANUELA MARINALVA RENATO TAÍS VALDESON VALDIRA WANDERSON WIGRITTI

MÁSCARAS DAS CRIANÇAS DE DAKAR



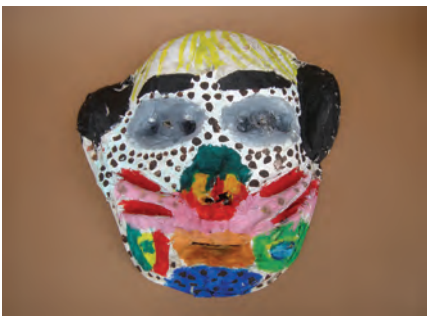
MASQUES DES ENFANTS DE DAKAR

C R I A N Ç A S D A C A S A D E C U L T U R A D O U T A S E C K E M D A K A R
E N F A N T S D E L A M A I S O N D E L A C U L T U R E D O U T A S E C K À D A K A R
AÏCHA DIABY AMAR ALICIA AMATH THIAM ANTA BA ARAME DIAGNE AUDREY ROSALIE AWA KA BIRGUISSOU
BA BIRAME ARDO MOSOW DESIRÉ FAYE DIABOU THIAM FEYDOU NOUROU TALL GNAGNA N'GOM JACINE
GUEYE ISMAILA SÈNE JULES GERARD KASABE KHADI JÁ FAYE KADJA FAYA KHALY FALL KALIDOU KAN KENA M.
FATOU DIAGNE MAÏMOUNA SECK MAME ALIOURE BÂ FAYE MAME COGNA N'DIAYE MAME COUMBA NGONÉ
SÈNE MAME SOUKEYNA C. SENE MAME TABARA N'DIR MAMADOU BOBB MARIANNE MARIE SY MOUSTAPHA BA
NAFHI DIALLO NDÈYE FATOU ZINE ODETTE BÂ RAYANA CRIEYE ROKHAYA KA ROSALIE F SADA SEYNASBOU
AMAR GOUMBA SOLEYMANE COULIBOBI TABARA N,DIR TAISSA TATIANA DA SILVA VIERA CARVALHO

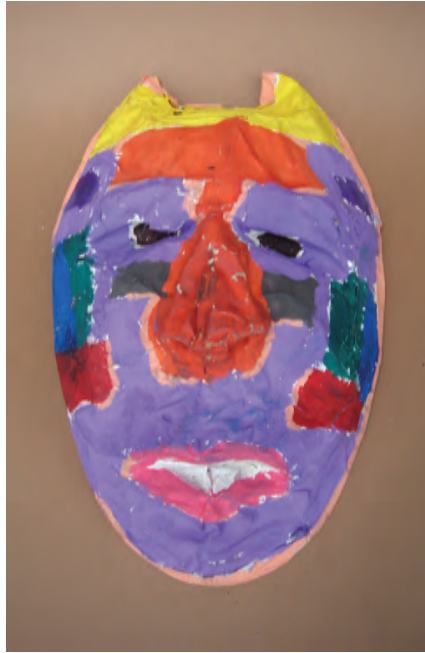
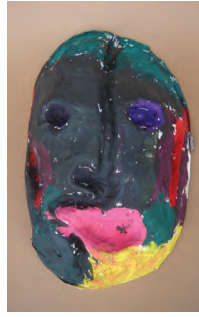












AGRADECIMENTOS

O nosso primeiro pensamento vai para as crianças de Dakar, da Ilha de Gorée e da comunidade de São Lourenço no município de Goiana na zona da mata de Pernambuco. O inestimável apoio e empenho da Embaixadora do Brasil no Senegal Katia Gilaberte foi fundamental para o sucesso do trabalho, bem como a colaboração de pessoas e entidades senegalesas: Cheikh Tidiane Gadio - Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Mame Birame Diouf, Ministro da Cultura e do Patrimônio Histórico, Pape Massène Sène, Diretor de Gabinete do Ministro da Cultura e do Patrimônio Histórico, Joséphine Guèye Ndiaye - Ministério da Cultura e Patrimônio Histórico, Casa da Cultura Doua Seck, Marième Aïssatou Ndiaye, Fanta Kane, Abdoulaye Ka - artista plástico, Cheikh Sarr - cineasta, Escola Alasane Ndiaye «Allou», Hamidou Kane, diretor Abdoulaye Thiam, Professora Betty Diallo, Augustin Senghor - Prefeito da Ilha de Gorée, Ana Jouga - Vice-prefeita da Ilha de Gorée, Tidiane Câmara - diretor de gabinete do Prefeito da Ilha de Gorée; Escola Léopold Angrand de Gorée, diretor Abdoulaye Ndiaye, professor Assane Faye, Hamidou Dia - professor de literatura, romancista, filósofo; Racine Senghor; Amadou Lamine Faye - escritor, Lamine Barro - escultor, Mallaé Kassé - professor de literatura, Embaixada do Brasil, Madame Catherine Sleurs, Madame Nina Gonçalves da Silva, Mademoiselle Noemi Cabral, Monsieur Souleymane Ndiaye, Monsieur Baka Samba.

Em Pernambuco contamos com a parceria da Ong Djumbai - Direitos Humanos e Desenvolvimento Local Sustentável, Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa, Prefeitura de Goiana e o engajamento da líder comunitária Dada e sua família bem como o apoio de Gilson Pereira, Zinho e tantas outras pessoas e organizações que colaboraram para a viabilização do projeto: Grupo Cultural Pretinhas do Congo: D.Maria do Carmo Ribeiro da Silva, Iracema Ribeiro da Silva, Severino Ribeiro da Silva, Pedro da Silva, Clodonilson, José Jorge, Érica, Rosângela, Amanda, Joana, Lurdivânia Chaves, Ibson, Jorginho, Cima, Ana, Maliana, Luzinete, Rafaela, Gilmar, Graça, Maria do Carmo, Severino; Maracatu de Baque Solto Leão de Fortaleza de Goiana, José Bento da Hora, Erivaldo Francisco Oliveira. José Sininho da Silva, Manuel Braz da Silva, Djanilson Alves de Medeiros, João Francisco da Silva, José Leonel, Sevino Sodres da Silva, Antônio Alexandre da Silva, Robson F. da Silva, Valmir Alexandre da Silva, Ednaldo Carlo de Lima, Ginival Coutinho de Souza, Antônio Teles, José Antônio, Márcio Ferreira da Silva, Mestre Luis Pedro da Silva, equipe da TV Viva de Olinda.

A realização deste projeto só foi possível porque contamos com o apoio de diversas entidades, entre elas o Ministério das Relações Exteriores, a Embaixada do Brasil no Senegal e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Agradecemos também à Embaixadora Katia Gilaberte, Embaixador Paulo César Meira Vasconcellos, Conselheiro José Mário Ferreira Filho, Secretário Eduardo Caçado Oliveira, Magali Naves, Hilda Mendes, Paulo Lima, Aline Magna, Cleber Trindade, entre tantas outras pessoas que nos apoiaram.

REMERCIEMENTS

Notre première pensée va vers les enfants de Dakar, de l'île de Gorée et de la communauté de São Lourenço dans la Municipalité de Goiana dans la zone de la "mata" de Pernambuco. L'inestimable soutien et l'engagement de l'Ambassadeur du Brésil, Madame Katia Gilaberte, ont été fondamentaux pour la réussite du travail, de même que la collaboration de personnes et d'entités sénégalaises: Monsieur Cheikh Tidiane Gadio - Ministre d'Etat, Ministre des Affaires Etrangères, Monsieur Mame Birame Diouf - Ministre de la Culture et du Patrimoine Classé, Monsieur Pape Massène Sène - Directeur de Cabinet du Ministre de la Culture et du Patrimoine Classé, Madame Joséphine Guèye Ndiaye - Ministère de la Culture et du Patrimoine Classé, Maison de la Culture Doua Seck, Madame Marième Aïssatou Ndiaye, Madame Fanta Kane - animatrice culturelle, Monsieur Abdoulaye Ka - artiste plasticien, Monsieur Cheikh Sarr, Monsieur Hamidou Kane, Ecole Alasane Ndiaye «Allou», Monsieur Abdoulaye Thiam - directeur, Madame Betty Diallo, Monsieur Augustin Senghor - Maire la Commune d'Arrondissement de l'île de Gorée, Madame Ana Jouga - Maire adjoint de la Commune d'Arrondissement de l'île de Gorée, Monsieur Tidiane Camara - Directeur de Cabinet du Maire de la Commune d'Arrondissement de l'île de Gorée, Ecole Léopold Angrand, Monsieur Abdoulaye Ndiaye - Directeur, Monsieur Assane Faye - Enseignant, Monsieur Hamidou Dia - Professeur de littérature, romancier et philosophe, Monsieur Racine Senghor, Monsieur Amadou Lamine Faye - écrivain, Monsieur Lamine Barro - sculpteur, Monsieur Mallaé Kassé - Professeur de littérature, Ambassade du Brésil, Madame Catherine Sleurs, Madame Nina Gonçalves da Silva, Mademoiselle Noemi Cabral, Monsieur Souleymane Ndiaye, Monsieur Baka Samba

Dans l'Etat de Pernambuco, nous avons travaillé en partenariat avec l'Ong Djumbai - Droits de l'Homme et Développement Local Durable, Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa, Prefeitura de Goiana et nous avons pu compter sur l'engagement du leader communautaire Dada et de sa famille ainsi que sur le soutien de Gilson Pereira, Zinho et bien d'autres personnes et organisations ont collaboré à la réalisation du projet: Groupe Culturel Pretinhas do Congo: D.Maria do Carmo Ribeiro da Silva, Iracema Ribeiro da Silva, Severino Ribeiro da Silva, Pedro da Silva, Clodonilson, José Jorge, Érica, Rosângela, Amanda, Joana, Lurdivânia Chaves, Ibson, Jorginho, Cima, Ana, Maliana, Luzinete, Rafaela, Gilmar, Graça, Maria do Carmo, Severino; Maracatu de Baque Solto Leão de Fortaleza de Goiana, José Bento da Hora, Erivaldo Francisco Oliveira. José Sininho da Silva, Manuel Braz da Silva, Djanilson Alves de Medeiros, João Francisco da Silva, José Leonel, Sevino Sodres da Silva, Antônio Alexandre da Silva, Robson F. da Silva, Valmir Alexandre da Silva, Ednaldo Carlo de Lima, Ginival Coutinho de Souza, Antônio Teles, José Antônio, Márcio Ferreira da Silva, Maître Luis Pedro da Silva, équipe de la TV Viva de Olinda.

La réalisation de ce projet se doit également grâce au soutien de plusieurs institutions, comme le Ministère des Relations Extérieures du Brésil, Ambassade du Brésil au Sénégal et Secrétariat Spécial de Politiques de Promotion de l'Égalité Raciale. Nous remercions aussi le soutien de Ambassadeur Katia Gilaberte, Ambassadeur Paulo César Meira Vasconcellos, Conseiller José Mário Ferreira Filho, Secrétaire Eduardo Caçado Oliveira, Magali Naves, Hilda Mendes, Paulo Lima, Aline Magna, Cleber Trindade, parmi tant d'autres personnes qui nous ont appuyés et nous reçus partout où nous avons été.